

Acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem no setor de emergência de um hospital municipal do Rio de Janeiro

Angela Maria Mendes Abreu
Maria Yvone Chaves Mauro

Resumo

O estudo objetivou caracterizar o perfil dos profissionais que atuavam na equipe de enfermagem no setor de emergência de um hospital público municipal do Rio de Janeiro, identificando os fatores de risco a que estavam sujeitos os membros da equipe de enfermagem, o tipo e a natureza dos acidentes que mais ocorreram com esta equipe e como foi feita a ocorrência de comunicação desses acidentes. A amostra constou de 122 funcionários constituídos por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, representando 69% dos profissionais de enfermagem do referido setor. Os resultados mostraram: presença de fatores de riscos a que estes profissionais estão expostos no hospital e a falta de notificação desses acidentes, omitindo informações importantes acerca dos riscos do trabalho hospitalar e dos acidentes ocorridos.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem - Acidentes do trabalho - Emergências

Considerações iniciais

Em nossa sociedade, há um longo período, o trabalho vem absorvendo grande parte do tempo diário dos trabalhadores, justificando assim a importância de sua realização em ambiente e condições que não ofereçam risco ou problemas à saúde.

No contexto do trabalho de enfermagem, destaca-se o hospital que, por si só, é um local onde os profissionais estão expostos a inúmeros riscos. Fatores socioeconômicos da população, aliados à falta de infra-estrutura, sobrecarregam de tal forma os hospitais que tornam extremamente árduas as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, o que compromete obviamente as rotinas e facilita a ocorrência de acidentes, muitos dos quais sequer são comunicados. Por fim, são considerados absurdamente elementos comuns ao dia-a-dia do profissional. BULHÕES (1994, p.46) confirma essa pensamento, quando menciona: "o hospital é um ambiente com múltiplas situações de risco à saúde, no qual os dados

sobre acidentes de trabalho que acometem os profissionais de saúde são nitidamente subestimados".

Neste ambiente, as equipes de enfermagem revezam-se, exercendo suas atividades de forma ininterrupta nas 24 horas, representando o maior grupo de profissionais da área da saúde, responsável pela realização de aproximadamente 60% das ações assistenciais.

Estes profissionais, trabalhando em sua maioria com carga horária de trabalho duplicada pelas responsabilidades familiares, ou mesmo tendo outro emprego, apresentam muitas vezes indisposições físicas, perturbações psicológicas e sociais que os levam a ter grandes possibilidades de acidentar-se durante a sua prática diária nos hospitais, particularmente nos setores de emergência.

PITTA (1994, p. 18) ressalta a situação de insalubridade ou de penosidade a que estão sujeitos os profissionais da equipe de enfermagem. Esta caracteriza-se pela permanente exposição a um ou mais fatores que produzam doenças ou

sofrimento no trabalho hospitalar, decorrente da própria natureza deste e de sua organização, evidenciados por sintomas, sinais orgânicos e psíquicos inespecíficos. Tais determinantes desse sofrimento estariam no próprio objeto de trabalho. No entanto, REGO (1993, p.11) relata que este sofrimento está relacionado com sua importância frente à organização do trabalho, com o isolamento que lhe é imposto pela própria e com a atividade que não é sentida como sua expressão.

Assim sendo, o ambiente hospitalar é o principal local de atividades da equipe de enfermagem, e nele encontram-se os efeitos positivos e negativos do processo de trabalho. O que determina esse processo é o contato direto e freqüente com a dor, o sofrimento e a morte, associados às características e à organização do trabalho em hospitais.

Neste contexto, a emergência é uma unidade hospitalar em que a equipe de enfermagem envolve-se com questões cruciais, ou seja, situações de vida ou morte, as quais fazem com que as atividades tornem-se mais penosas. Entende-se portanto que a enfermagem por permanecer mais tempo no hospital, está mais exposta aos fatores que produzem doenças ou sofrimento em situação de trabalho, ambiente que, pela natureza de suas funções, pode também gerar riscos de insalubridade aos profissionais do setor.

Sendo o hospital um ambiente de trabalho com múltiplas situações de risco à saúde, como minimizar essas situações? O que é feito na ocorrência de um acidente no hospital? Como levar os profissionais a refletir melhor sobre acidentes de trabalho que os acometem?

Diante destas questões, os **objetivos** deste estudo foram:

- Caracterizar o perfil dos profissionais que atuavam na equipe de enfermagem do setor de emergência de um hospital público municipal do Rio de Janeiro.
- Identificar os fatores de riscos profissionais a que estavam sujeitos os membros da equipe de enfermagem, no referido setor.
- Identificar o tipo dos acidentes de trabalho que ocorreram com os membros da equipe de enfermagem deste setor, e como era feita a notificação dos mesmos.

Julgou-se relevante o estudo nesta área, com vistas a análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem no setor de emergência de um hospital de grande porte.

Pretendeu-se colocar em evidência os fatores determinantes dos acidentes, bem como levantar dados estatísticos sobre o assunto, tentando desta maneira chamar a atenção para o elevado número de sub-registros de casos de acidentes do trabalho e doenças profissionais, cujas análises sobre o assunto ficam limitadas por falta de notificação, principalmente na área hospitalar.

Neste sentido, traçou-se as seguintes *hipóteses* para o estudo:

- Supõe-se que as condições de trabalho da equipe de enfermagem no setor de emergência influenciam diretamente na ocorrência de acidentes do trabalho.
- Supõe-se que a equipe de enfermagem do setor de emergência não detém conhecimentos acerca dos fatores de risco a que estão expostos.
- Supõe-se que não existe notificação adequada em relação à incidência dos acidentes de trabalho ocorridos em hospitais.

Metodologia

O estudo foi do tipo descritivo com abordagem epidemiológica dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem do setor de emergência de um hospital público municipal do Rio de Janeiro.

A população estudada foi composta por 28 enfermeiros e 149 técnicos e auxiliares (ver tabela 1) de enfermagem que estavam lotados no setor de emergência, distribuídos de acordo com as salas de atendimento desse setor.

A amostra foi constituída de 23 enfermeiros e 99 técnicos e auxiliares (ver tabela 1) de enfermagem que atuavam no setor de emergência do hospital selecionado nos dois turnos de trabalho (diaristas e plantonistas), representando 69% dos profissionais de enfermagem do referido setor.

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário contendo 54 perguntas abertas e fechadas, composto por três blocos de questões: as características pessoais; as características profissionais e o nível de conhecimento dos riscos profissionais.

Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 1997, pela própria autora, após uma solicitação formal do chefe do Centro de Estudos aos entrevistados para tomarem ciência do estudo, dirigindo-se aos plantões em dias alternados, distribuindo os questionários para os profissionais da equipe.

O procedimento utilizado para recolher os questionários já respondidos, foi através da chefe de enfermagem do setor de emergência, onde procurou-se concentrar as devoluções dos mesmos.

Para a obtenção dos dados do estudo, utilizou-se o programa estatístico EPI-INFO versão 6.04.B/Jan-97, consistindo em cálculos da média, mediana, qui quadrado e o valor de **p**. A análise dos dados foi feita através da estatística descritiva.

Resultados e discussão

Ao caracterizar o perfil dos profissionais do setor de emergência, observou-se uma predominância do sexo feminino, com média de idade de 37 anos, sendo a maioria solteiras e a pequena parte de casados com média de um filho. Quanto ao repouso, a maioria dormia menos que oito horas, com uma média de seis horas por dia. Uma pequena parte fumava, porém, quando o fazia, era no corredor das salas de atendimento e áreas livres do hospital. Em relação ao uso de bebida alcoólica, tranqüilizantes e outras drogas, observou-se que um grande percentual fazia uso socialmente de bebida alcoólica associada a tranqüilizantes.

Em relação às características profissionais, o setor de emergência estava constituído por 18,9% de enfermeiros, 14,7 % de técnicos e 66,4 % de auxiliares de enfermagem e 80,15% de auxiliares de enfermagem, conforme mostra a Tabela 1. Estes profissionais tinham em média 13 anos de formados, coincidindo com o tempo de serviço efetivo na enfermagem, concluindo-se que este grupo amostral, logo que se formou, entrou no mercado de trabalho.

TABELA 1

Distribuição das respostas de acordo com a categoria profissional

Categoria profissional	f	f%
Enfermeiro	23	18,9
Técnico de enfermagem	18	14,7
Auxiliar de enfermagem	81	66,4
Total	122	100,00

Observou-se também que não havia uma rotatividade de setores dentro do próprio hospital visto que a média de tempo de permanência encontrada no setor de emergência foi de nove anos (Tabela 2).

TABELA 2

Distribuição da amostra de acordo com o tempo de formado, o tempo de serviço em enfermagem e o tempo de serviço no setor de emergência

Tempo em Anos	Tempo de formado		Tempo de serviço em enfermagem		Tempo de serviço no setor de emergência	
	f	f%	f	f%	f	f%
1 - 4	4	3,3	6	4,9	31	25,4
5 - 10	32	26,4	36	29,7	57	46,7
11- 15	41	33,5	37	30,4	15	12,3
16- 20	30	24,5	27	22,1	13	10,7
21- 25	6	4,9	5	4,0		
26- 30	3	2,5	2	1,6	3	2,4
31- 36	02	1,6	4	3,2	---	---
Não responderam	3,3	3,3	5	4,1	3	2,5
Total	122	100,0	122	100,0	122	100,0
	Média: 13.5		Média: 13.2		Média: 9.0	
	Mediana: 13.0		Mediana: 12.0		Mediana: 8.0	

Este fato talvez se explique pelas características, geralmente de uma instituição pública, tendo uma situação de estabilidade leva os trabalhadores a exercerem suas atividades por um longo tempo num mesmo setor do hospital.

Os fatores de risco presentes no setor foram identificados pelos funcionários e agrupados em físicos, químicos, biológicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos, conforme pode ser observado no Quadro 1. Nos riscos químicos, físicos, biológicos e mecânicos percebe-se os fatores que têm materialidade externa ao corpo, isto é, estão presentes no setor; e também os que têm materialidade interna ao corpo, como é o caso dos riscos fisiológicos e psíquicos, isto é, não têm uma materialidade visível

externa ao corpo humano. Uma vez constatada a impossibilidade de conceituar estas cargas, senão em relação com o corpo, a medida que vão adquirindo materialidade através da corporeidade humana, com sinais e sintomas estes fatores de risco presentes podem contribuir para aumentar a incidência de acidentes e doenças profissionais do trabalho.

Todos esses fatores de risco têm um movimento dinâmico dos elementos do processo de trabalho, distinguindo fundamentalmente a carga de trabalho do setor. A seguir pode-se ver exemplificados alguns desses fatores de riscos nas tabelas 4, 5, 6, 7, e 8.

QUADRO 1

Distribuição das respostas segundo os fatores de riscos presentes no setor de emergência do HMMC categorizados de acordo com Laurell e Noriega (1989)

FATORES DE RISCOS					
Físicos	Químicos	Biológicos	Mecânicos	Fisiológicos	Psíquicos
1 - Radiação	1- Escapamento de gás	1 - Contato com tuberculose, meningite, AIDS e hepatite B	1 - Agressão física	1 - Excesso de peso	1 - Falta de material
2 - Ar condicionado, muito frio	2 - Manipulação com produtos químicos	2 - Doença infecto-contagiosa	2 - Agulhas	2 - Doença sem diagnóstico	2 - Falta de segurança
3 - Choque elétrico	3 - Medicamentos diversos	3 - Manuseio de material contaminado	3 - Material perfurocortante	3 - Infecção cruzada	3 - Falta de EPI
4 - Eletricidade		4 - Sangue	4 - Lâminas de bisturi	4 - Contaminação	4 - Invasão do setor
		5 - Secreção	5 - Piso escorregadio, molhado	5 - Excesso de pacientes	5 - Doença sem diagnóstico
		6 - Doença dermatológica	6 - Material contaminado sem proteção		
			7 - Lixo sem proteção		
MATERIALIDADE EXTERNA AO CORPO				MATERIALIDADE INTERNA AO CORPO	
MOVIMENTO DINÂMICO = CARGA DE TRABALHO					

TABELA 4

Distribuição das respostas de acordo com os EPIs disponíveis no setor

EPIs Disponíveis no Setor	f	f%
Luvas	21	17,2
Máscaras	1	0,8
Luvas/máscaras	88	72,2
Luvas/ máscaras/ avental	8	6,6
Óculos	-	-
Não responderam	4	3,2
Total	122	100,0

TABELA 5

Distribuição das respostas de acordo com o uso de EPI e a ocorrência de acidente de trabalho

Ocorrência de acidente de trabalho	Nunca		Uso de EPI's as vezes		Sempre	
	f	f%	f	f%	f	f%
Sim	4	30,8	36	65,4	18	39,1
Não	9	69,2	19	34,6	28	60,9
Total	13	100,0	55	100,0	46	100,0

Obs.: Excluídos os não respondentes. $\chi^2 = 9,4$; $p = 0,009$

Ao analisar os dados da Tabela 4, observa-se que a maioria dos funcionários usou apenas luvas e máscaras. Chamou-nos a atenção que ninguém informou usar óculos, confirmando desta maneira a falta de material básico para o desenvolvimento das atividades no setor de trabalho, conforme as normas de "Precauções Universais" estabelecidas pelo Center of Disease Control (CDC) – Atlanta, EUA, definindo como equipamento de proteção individual dos trabalhadores da área da saúde : luvas, mascaras, óculos e aventais protetores e como devem ser utilizados durante os procedimentos.

Ao analisar os dados da Tabela 5, percebe-se que aqueles que relataram fazer uso eventualmente sofreram mais acidentes do que os que informaram usar sempre. Em ambiente hospitalar sempre há risco biológico, infeccioso e parasitário, mas o acidente e a contaminação podem ser evitados, desde

que sejam seguidas as normas de precaução e isolamento.

Sabe-se, também, que aqueles que informaram usar sempre estão apenas usando luvas e máscaras, conforme visto anteriormente. Segundo o CDC, estes Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) estão incompletos para os trabalhadores da área da saúde, sobretudo quando lotados no setor de emergência, principalmente na área de politrauma, onde estes trabalhadores ficam mais expostos aos riscos biológicos.

Em relação à ocorrência de acidentes de trabalho no setor, confirmando uma das hipóteses, verificou-se que metade da população estudada havia sofrido algum tipo de acidente de trabalho (Tabelas 6 e 7). Constatou-se, também, que o mais freqüente foi provocado por material perfurocortante e que a região mais atingida foi a mão (Tabela 8).

TABELA 6

Distribuição das respostas de acordo com a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho
no setor de emergência

Ocorrência de Agravos	Acidentes de Trabalho		Doenças do Trabalho	
	f	f%	f	f%
Sim	61	50,0	33	27,0
Não	57	46,7	79	64,8
Não responderam	4	3,3	10	8,2
Total	122	100,0	122	100,0

TABELA 7

Distribuição das respostas de acordo com o tipo de acidente de trabalho que sofreu no setor

Tipo do acidente de trabalho	f	f%
- Ferimento por material perfurocortante não contaminado	35	57,4
- Ferimento por material perfurocortante contaminado	12	19,7
- Contusão por queda da própria altura	3	4,9
- Entorse	3	4,9
- Contusão por traumatismo, ocorrida no setor	2	3,3
- Fratura	1	1,6
- Queimadura	1	1,6
- Intoxicação	-	-
- Não responderam	4	6,6
Total	61	100,0

TABELA 8

Distribuição das respostas de acordo com a região do corpo mais atingida, nos sujeitos que sofreram acidentes

Região do corpo mais atingida	f	f%
Tórax posterior	1	1,8
Antebraço	4	7,4
Mão	37	68,4
Perna	3	5,6
Face	3	5,6
Ombro / Mão	3	5,6
Cranio / joelho / pe	3	5,6
Total	54	100,0

Como podemos observar na tabela abaixo (Tabela 9), 59% dos funcionários que se acidentaram não comunicaram a ocorrência de acidentes de trabalho, através da CAT e 63,7% dos que relataram doença do trabalho também não fizeram ocorrência, confirmando assim uma das hipóteses,

evidenciando que o hospital colabora com o aumento dos sub-registros nas estatísticas oficiais de acidentes de trabalho, comprometendo desse modo a vigilância epidemiológica na saúde do trabalhador.

TABELA 9

Distribuição das respostas de acordo com o registro formal da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) com finalidade de afastamento e/ou vigilância epidemiológica de acidente e doença do trabalho

Registro formal da CAT	Acidente de trabalho		Doenças de trabalho	
	f	f%	f	f%
Sim	10	16,4	4	12,1
Não	36	59,0	21	63,6
Não sei	4	6,6	-	-
Não responderam	11	18,0	8	24,3
Total	61	100,0	33	100,0

Conclusão

O estudo caracterizou o perfil dos profissionais da equipe de enfermagem que atuavam no setor de emergência, levantando os principais fatores de risco presentes no setor onde foram agrupados em físicos, químicos, biológicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos, indicando o processo de trabalho no local e, conseqüentemente, as principais cargas a que os trabalhadores estavam expostos. Mostrando que estes fatores de riscos podem contribuir para aumentar a incidência de acidentes e doenças profissionais do trabalho.

Constatou-se a subutilização do EPI como um fator de risco, considerando que o serviço embora forneça este mate-

rial, muitas vezes o faz de forma incompleta segundo as normas do CDC, deixando os trabalhadores vulneráveis a acidentes típicos e/ou doenças do trabalho.

Confirmando uma das hipóteses, verificou-se que metade da população havia sofrido algum tipo de acidente do trabalho, sendo o ferimento por material perfurocortante o mais freqüente e a região mais atingida foi a mão. Confirmando uma das hipóteses evidenciou-se, também, a falta de notificação desses acidentes de trabalho, contribuindo para o aumento dos sub-registros nas estatísticas oficiais de acidentes do trabalho no Brasil.

Labor accidents involving the nursing team in an emergency room

Abstract

The purpose of this study was to characterize nursing team professionals working at the emergency room of a public hospital in Rio de Janeiro by means of identifying the risk factors they are subject to, the kind and nature of the accidents that occurred most and how such accidents were reported. The study was conducted with a sample of 122 employees composed by nurses and auxiliary nurses, who represent 69% of the nursing professionals of the sector. The results revealed the existence of risk factors for nursing professionals at the hospital, the lack of accident reports, as well as the omission of important information regarding hospital work risks and accident occurrence.

Keywords: *Nursing team - Labor accidents - Emergency*

Accidentes de trabajo con el equipo de enfermería en la sección de emergencia de un hospital municipal del Rio de Janeiro

Resumen

El estudio objetivó caracterizar el perfil de los profesionales del equipo de enfermería en la sección de emergencia de un hospital público municipal de Rio de Janeiro, identificando los factores de riesgo a que estaban sujetos los miembros de dicho equipo, el tipo y la naturaleza de los accidentes más comunes y cómo se los registraban. La muestra se constituyó en 122 funcionarios (69% del total de enfermeros y auxiliares de enfermería de la sección). Los resultados mostraron la presencia de factores de riesgo a que ellos están expuestos en el hospital y la falta de registro de esos accidentes, omitiendo informaciones importantes respecto a los riesgos del trabajo hospitalario y sus accidentes.

Palabras claves: *Equipo de enfermería - Accidentes del trabajo - Emergencias*

Referências bibliográficas

- BULHÕES, I. Riscos do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Luna, 1994.
- LAURELL, A.C., NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- PITTA, A. Hospital, dor e morte como ofício. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- REGO, M.P.C.M.A. Trabalho hospitalar e saúde mental: o caso de um hospital geral e público do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) - Centro Biomédico, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.
- SELIGMANN-SILVA, E. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. Introdução. In: PSICODINÂMICA do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

Sobre o autor

Angela Maria Mendes Abreu

Professor Assistente do Deptº. de Enfermagem em Saúde Pública / Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ.

Maria Yvone Chaves Mauro

Orientadora, Profª Titular do Deptº. de Enfermagem em Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem / UERJ.